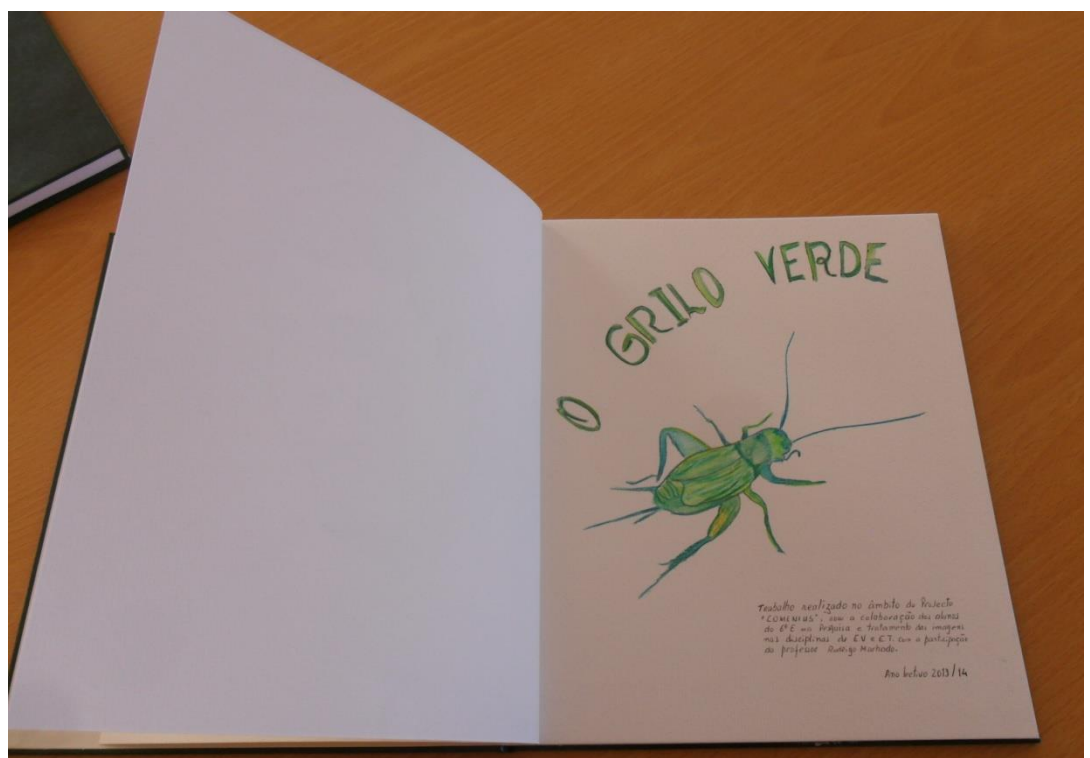
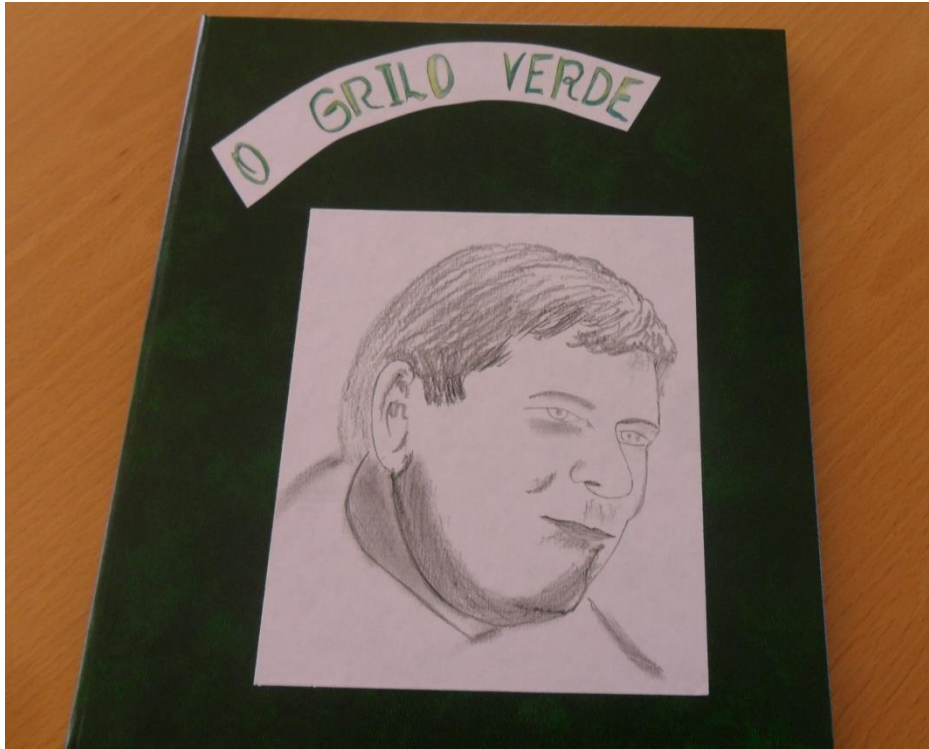


# O GRILO VERDE

História do “Grilo Verde” em banda desenhada. Esta história foi trabalhada nas disciplinas de português e EV/ET.



# o grilo verde



Um dia, apareceu na horta do Tio Manuel Liró um grilo espantoso. Era verde, tão verde como as alfaces repolhudas que cresciam num pequeno canteiro ao lado da horta.



Em dias de sol e noites estreladas, punha-se a asschar modinhas.

# o grilo verde



Um dia, apareceu na horta do Tio Manuel Liró um grilo espantoso. Era verde, tão verde como as alfaces repolhudas que cresciam num pequeno canteiro ao lado da horta.



Em dias de sol e noites estreladas, punha-se a asschar modinhas.

Os grilos que viviam por perto, como não eram verdes nem sabiam asschar, acharam aquele ruído esquisito, muito insistente. Foram contar aos colegas que moravam por aquelas redondezas.

— VERDE?!  
— E ASSOBIA?! ... PODE LÁ SER!



A notícia espalhou-se, andou de toca em toca, roeu de lura em lura. Todos os grilos ficaram a saber das aventuras do parceiro que morava na horta do Tio Manuel Liró. Sim, afinal! Ser-se verde e assobador não eram coisas de grilo que se faziam...



Resolveram fazer-lhe uma visita para o convencer a mudar de farda e de música.



Já pensaste que, se por acaso os homens te vêem, não vão dizer aos seus amigos que são grilos que não são pretos e grilos que anelham? Já pensaste nisso? É por tua causa todos os grilos do Mundo ficaram desacreditados!

— Não vejo mal nisso... Mas digei-me — pediu o Grilo Verde — o que devo fazer?

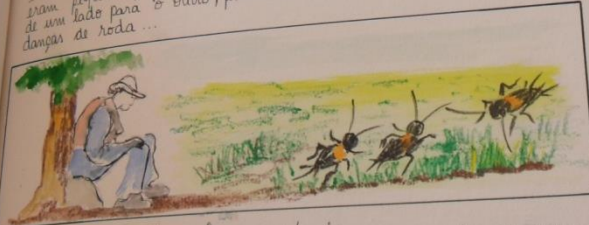


— Deves mudar de cor e nuaça mais, mas nuaça, nuaça mais anelar, entendido?

— O Grilo Verde ficou calado, pensativo.



Nas tardes de sol, o Tio Manuel Liró costumava ir sentar-se sob a sombra de uma oliveira ramalhuda que havia no fundo da horta para ler o jornal, e por fim dormir uma pacífica soneca! Ora, nessa tarde de domingo, o Tio Manuel Liró estive na horta e, como de costume, foi sentar-se à sombra da oliveira, ignorando que havia visitantes por perto. Abriu o jornal, leu as primeiras letras gordas com muita atenção. Depois virou a página e começou a ler as letras mais brancas. Mas essas letras, como eram pequenas, gostaram de brincar: punham-se a dar saltinhos de um lado para o outro, pulavam para cima e para baixo, faziam danças de roda...



Os olhos do Tio Manuel que já estavam um pouco cansados, não acharam piada nenhuma aquelas letras brincheiras — declararam-se. O sono, que rondava por perto, aproveitou a ocasião e, rápido, enfiou-se no corpo do Tio Manuel Liró.

Mas foi por pouco tempo. Era grande, muito grande a barulheira que os grilos faziam. E o sono, que detesta barulho, fugiu em grande velocidade.

O Tio Manuel Liró acordou estremunhado.